

Interdiscipli- naridade na formação de pesquisado- res e jovens profissionais



Ana Cláudia
Cardoso



Carolina Moutinho
Duque de Pinho

INTERDISCIPLINARIEDADES

Kátia Canil contou com uma formação impecável na Geografia da USP, e tornou-se conhecida no Brasil na área de gestão de riscos. Sua atuação foi pioneira no campo de pesquisa e prática da gestão de risco aplicada ao Planejamento Territorial, campo essencialmente interdisciplinar, e muito estimado por toda a equipe da UFABC, instituição que está na vanguarda da formação de jovens profissionais brasileiros para o planejamento do território.

Nós (autores) levantamos a voComo parte desta equipe, Kátia se destacou por conduzir projetos de pesquisa e extensão dedicados ao desenvolvimento e aplicação de ferramentas de gestão de risco em apoio à administração pública brasileira, nos âmbitos municipal e regional. Contudo, no decorrer de sua carreira profissional, como técnica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e docente na Geografia da PUC de São Paulo e na UFABC, uma de suas marcas pessoais foi o acolhimento de estu-

dantes oriundos desde o Ensino Médio até o Mestrado. Nos projetos desenvolvidos na UFABC, outro cuidado de Kátia foi com a participação efetiva de membros da sociedade civil no processo de construção do conhecimento, e a abertura de espaços de oportunidade para que jovens aspirantes a pesquisadores e profissionais pudessem receber uma formação com forte conteúdo prático e com grande sensibilidade para “ler” e “ouvir” os diversos atores envolvidos no processo de planejamento.

Destacamos aqui neste texto em seu tributo, o importante papel desempenhado no projeto que coordenamos: Care “Empowering climate resilience” (https://www.erasmus-care.eu/_wp/) financiado pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia (https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_pt), sobre empoderamento em contexto de mudanças climáticas, que contou com a participação de 17 instituições de ensino superior Latino Americanas e Europeias. As universidades federais do Pará e do ABC eram as institui-

Palavras-chave: Mudanças Climáticas, sociedade, clima, conscientização, efeito estufa.

ções brasileiras integrantes do projeto. Kátia trouxe ao projeto sua vasta experiência teórica e prática para a equipe, possibilitando a sistematização da ação brasileira e paulista sobre a gestão do risco em contexto urbano.

Nossas primeiras demandas foram construir um panorama dos instrumentos de regulação e planejamento brasileiros ligados às políticas de mudanças climáticas e de gestão do risco, e articulá-las às ações que estivessem em curso em nossos estados. Tratava-se da compilação de material em cinco países da América do Sul, cada um com suas peculiaridades, e tivemos grande ajuda da Kátia, que trazia uma rica experiência como geógrafa do IPT, acumulada em anos de ações de assistência a municípios, bem alicerçada na prática cotidiana, e que se tornou muito frutífera na UFABC, dentro da parceria construída com os Professores Fernando Nogueira (geólogo) e Paulo Moretti (engenheiro) no Laboratório de Gestão de Riscos da UFABC - LabGRis.

O projeto se desenvolveu na direção da sensibilização de jovens de todas as dez universidades sul-americanas participantes, e como Kátia sempre atuou na formação científica básica, com estudantes de ensino médio articulados à graduação e à pós-graduação, sabia bem como abordar os temas transversais que precisavam ser mobilizados para aproximar o planejamento do território (abrangendo cam-

po, cidade e natureza) e gestão de risco. Entendemos por meio dos casos que ela e os outros especialistas em risco que tínhamos na equipe narravam, o quanto o Brasil construiu sua ação de modo segmentado mantendo o tema do risco nas mãos dos militares e de profissionais das ciências duras, enquanto os planejadores e urbanistas tentavam regular o uso e ocupação do solo, de olho no mercado, mas sem sensibilidade suficiente para interpretar os processos físico-ambientais.

Essa história e o contexto de surgimento da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC (BRASIL, 2012), faz com que consideremos pessoas como a Kátia, raras e necessárias. Pessoas com habilidade para articular mundos diferentes, capazes de registrar os avanços na caminhada da conscientização de que o risco é algo socialmente produzido, que seria efetivamente prevenível se informação e vontade política fossem orientadores do planejamento territorial.

Dizemos isto porque Kátia, e a equipe do LabGRis, desenvolveram a capacidade de construir mapas de aptidão à urbanização em uma escala geográfica capaz de estabelecer o diálogo entre ecologia, geologia e o uso e ocupação do solo, desenvolvidos para alguns municípios da região metropolitana paulista e em especial para a região do ABC (NOGUEIRA; OLIVEIRA; CANIL, 2014). Articularam disciplinas, e generosamente abriram salas

para que a equipe de jovens pesquisadores da UFABC pudesse avançar nas pautas de análise da regulação, da crítica às políticas, e na análise das ações de atores ligados à produção do espaço urbano no Brasil.

No projeto em que estivemos juntas, países como o Equador, a Colômbia e o Chile, expuseram uma longa trajetória de desenvolvimento de sistemas de alerta sobre riscos ligados a eventos sísmicos, erupções vulcânicas, e também aos impactos da urbanização, e como nas missões realizadas, Kátia ia soltando comentários sobre o quanto o caso brasileiro era diferenciado, pois aqui inundações, deslizamentos e movimentos de massa são fortemente associados à ação humana (CANIL et al., 2020; CANIL, ALMEIDA-FILHO, 2006), produto da desigualdade social e da falta de vontade política de reconhecer o direito de todos a espaços justos, seguros e saudáveis.

Na viagem pelos Andes, de Quito para Quevedo, Katia mostrava os sinais nas montanhas que indicavam a formação geológica; em Medellín, na visita aos subúrbios ela explicava como aquelas casas sem cálculo estrutural, coladas entre si, se protegiam mutuamente. E no Chile, graças ao conhecimento dela, foi possível embarcarmos em uma aventura de escrever sobre a necessidade de reflexão sobre o que poderia ser esperado como resiliência para o contexto latino

americano, juntamente com colegas chilenos. Não temos informação sobre quando o livro que contará com a publicação destes textos será publicado, mas aquele foi um exercício interessante de registrar o seu conhecimento, fato que foi observado com um aumento de publicações dela nos últimos dois anos (CANIL, K et al., 2021; CAMPELLO TORRES et al., 2021; CANIL, MORETTI, 2020).

Também fazia parte do projeto a produção de um módulo de treinamento sobre gestão e planejamento urbanos comprometidos com o princípio da resiliência às mudanças climáticas, e novamente Kátia e Luciana Travassos trouxeram de seus acervos inúmeros casos para ilustrar os temas. Em uma ação intensiva compusemos um time de cinco professores que montaram o material durante o evento realizado no Chile. Éramos nós duas, José Julio Lima (UFPA) e Kátia Canil e Luciana Travassos (UFABC) participando daquela força tarefa.

Acreditamos que conseguimos criar um espírito de equipe, o que foi fácil, considerando as pessoas envolvidas, mas naquela altura a Kátia era a pessoa mais experiente, que mais conhecia os meandros institucionais, e que generosamente nos preparou

para que pudéssemos dar nexo às situações que conhecíamos a desde a perspectiva do planejamento urbano e regional.

Aprendemos uma lição para a vida, sobre o quanto nossa ação poderá fazer a diferença na gestão, no desenho e no planejamento das cidades se pudermos nos cercar de pessoas que compreendem os ritmos e dinâmicas dos ambientes onde nossas cidades estão localizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 247, p. 01, 11 abr. 2012.

CANIL, K.; MOURA, R. B. ; SULAIMAN, S. N. ; TORRES, P. H. C. ; NETTO, A. L. A. ; JACOBI, P. R. . Vulnerabilities, risks and environmental justice in a macro metropolitan scale. MERCATOR (FORTALEZA. ONLINE), v. 20, p. 1-15, 2021.

CAMPELLO TORRES, PEDRO HENRIQUE ; GONÇALVES, DE-

MERVAL APARECIDO ; MENDES DE ALMEIDA COLLAÇO, FLÁVIA ; LOPES DOS SANTOS, KAUÊ ; CANIL, KATIA ; CABRAL DE SOUSA JÚNIOR, WILSON ; JACOBI, PEDRO ROBERTO . Vulnerability of the São Paulo Macro Metropolis to Droughts and Natural Disasters: Local to Regional Climate Risk Assessments and Policy Responses. Sustainability, v. 13, p. 114-130, 2021.

CANIL, KÁTIA; LAMPIS, ANDREA ; SANTOS, KAUÊ LOPES DOS . Vulnerabilidade e a construção social do risco: uma contribuição para o planejamento na macrometrópole paulista. CADERNOS METRÓPOLE, v. 22, p. 397-416, 2020.

CANIL, K.; MORETTI, R. S. . Desafios para articulação entre cartografias de risco e o planejamento territorial. Revista Diálogos Sócioambientais na macrometrópole paulista, v. 3, p. 19-23, 2020.

CANIL, K.; ALMEIDA FILHO, G. S. . Erosão: processo natural ou antropogênico?. Território Geográfico, v. 1, p. 1-5, 2006.

NOGUEIRA, F. R. ; OLIVEIRA, V. E. ; CANIL, KATIA . Políticas públicas regionais para gestão de riscos: o processo de implementação no ABC, SP. Ambiente & Sociedade (Online), v. 17, p. 177-194, 2014.